

O PATOLÓGICO apresenta seu

SPASMO!!!

SEM TÍTULO



O homem não pergunta porque faz as coisas. Automaticamente acorda através de um aparelho que controla sua necessidade de sono e de estar alerta. Mesmo que seu corpo peça para dormir ou trabalhar, isto não é respeitado. Somos ignorantes e não conseguimos entender o que está a nossa frente. Mesmo que nos mostrem os sinais do que somos, não sabemos lê-los. Este é o mistério que temos que revelar.

Ao nascer somos dados aos nossos pais para que cuidem de nossa saúde, educação, bem-estar, aprendizado moral, condutas socialmente aceitáveis. Porém não nos ensinam a desvendar o mais rico dos universos. Exploramos o exterior, sem um cuidadoso olhar para a nossa condição. Viajamos ao espaço sem saber o que sentimos ao nosso respeito.

Me lembro de um filme muito interessante. Parece que se chamava "Viagem insólita". Muito feliz o autor que através de uma miniaturização do personagem o faz conhecer o interior de uma pessoa. Pena que esta não é ela mesma. Mas não importa quem navega em quem. Importa o exemplo.

Muitas vezes nos aumentamos para impor certos valores que apenas nos são verdadeiros. Fazemos exatamente o contrário do filme. Crescemos para exportar verdades do que há superficialmente. Assim inviabilizamos as possibilidades de explorar-nos, porque nos transformamos em pessoas externas.

As máscaras são esconderijos para a escuridão de nosso seres. A cada contato social criamos um infinidade de personagens adequados para cada situação. É muito fácil e prático usá-las. Não mostramos quem as usa e assim impedimos que nos atinjam. É uma armadilha. São crostas que nos envolvem e escondem o que há dentro de nós.

Ficamos tão envolvidos em nossos personagens que nos esquecemos de como é viver a nossa existência. Literalmente vivemos a vida de outros. Nosso interior fica fraco e doente. Não controla mais os processos vitais. Passamos a viver para o exterior. Matamos a fálscia da curiosidade e vivemos a superficialidade exterior.

Devemos viver nossas verdadeiras necessidades e não perpetuar o estado de inconsciência que aprendemos diariamente.

Como já disse um grande poeta: "...a ignorância é uma das grandes sabedorias do homem..."

Alejandro, XXXI

Refletindo a Guerra

Você pode imaginar uma manhã, um final de madrugada para ser exato, no momento em que as gotas de orvalho se depositam sobre as folhas. Você observa uma cidade do alto, você está nas nuvens, como um ser etéreo, um fantasma, vê sem ser visto, ouve sem te escutarem. Sente o frio típico de uma manhã sem sol, você está na neblina, telhados marrons, grama e árvores abaixo de você. Não há pessoas, apenas a paisagem, e no meio delas um lugar com muitas plantas, um campo de futebol, construções maiores, um cinza em meio à paisagem urbana. É um lugar fechado, bonito até, um lugar para treinamento, diversão. Você vê as guaritas, os jipes com camuflagem e as instalações para treinos físicos: deve ser um campo de treinamento do exército.

E, gradualmente, você começa a descer das nuvens, se aproxima em direção ao batalhão. Ainda não vê pessoas, apenas a cidade, e o batalhão torna-se maior aos seus olhos. Ninguém está de pé, como se a cidade dormisse por sua causa. E sua visão continua a se aproximar. Há uma quadra próxima à entrada, depois um grande toldo. Do outro lado do toldo, outra quadra, maior, onde devem ser feitos alguns ensaios de manobra e alguns treinos. Essa última quadra é cercada por três prédios de três andares, e atrás deles um campo de futebol. Ao fundo do campo uma mata não muito fechada e atrás dela, um campo de terra com alguns alvos, mas sua visão não alcança muito bem esse lugar. Você já está a metros de um grande toldo, muito comprido, ao lado do campo de futebol. Talvez seja o dormitório, mas agora você já está atravessando o teto desse lugar.

De repente, é como se você perdesse a visão, tudo está escuro, e você só consegue ouvir um barulho familiar, de peças se encaixando, secas, como quando se monta algo, e um leve murmúrio. Você sente que continua a descer, mas seus olhos estão paralisados, assim como a sua cabeça, e você não consegue mais enxergar o que quer, apenas o que está à sua frente, e um pouco embaçado. Agora você está quase no chão e à sua frente há um soldado sentado em sua cama, montando o seu fuzil e murmurando palavras inaudíveis. Você vê ao fundo outras camas, idênticas à dele, com pessoas dormindo. O soldado, só de bermudas, fita o nada e monta o seu fuzil automaticamente, seus lábios se mexendo sem produzir som. Você se concentra na boca do soldado, tentando enxergá-la, sua visão se aproxima dela e você pode quase ouvir as palavras em sua mente, uma voz - não a dele - muito familiar. "Guerra. Destruir inimigo. Proteger semelhantes."

Romeu, XXXIV

SONHOS, FANTASIAS, MENTIRINHAS

JÁ SÃO QUASE TRÊS DA MANHÃ E EU AINDA ESTOU ACORDADO RASGANDO BOBEIRAS EM UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE PARA TENTAR RESOLVER A MINHA SITUAÇÃO. QUE IDÉIA MAGNÍFICA PODE SURTIR NO ESCRITÓRIO DA SUA CASA EM PLENA MADRUGADA, VOCÊ DE PJAMAS E UM MONTE DE PALAVRAS NA FOLHA À SUA FRENTE? IDÉIAS SURTEM DE REPENTE, MAS JÁ ESTOU EXAUSTO, MELHOR DORMIR. ENTÃO SAIO E VOU DIRETO PARA MEU QUARTO. A PORTA ESTÁ FECHADA - ELA COM CERTEZA ESTÁ DORMINDO. ABRO SUAVEMENTE A PORTA PARA EVITAR QUALQUER RUÍDO E OLHO PARA A CAMA. LÁ ESTÁ ELA, NO LADO ESQUERDO DA CAMA, LINDA, DORMINDO COMO UM ANJO. ELA DEVE SER MESMO UM ANJO.

ENTRO SEM FAZER MUITO BARULHO E ME DEITO. ME AÇEITO COMO POSSO EM NOSSA CAMA E PEGO O CD PLAYER. ESCUTO UM POUCO DE THE TOASTERS ANTES DE DORMIR (DON'T LET THE BASTARDS GRIND YOU DOWN). ME AJUDA A RELAXAR. E EM ALGUMA PARTE DA MÚSICA COMEÇO A DORMIR.

PASSO A VIVER COMO TUDO EM UM FILME. ESTOU VENDO UMA PRAÇA, E NELA VEJO UM CARRO JÁ VELHINHO COM ALGUÉM DENTRO. MINHA VISÃO SE APROXIMA DESSE CARRO E VEJO QUEM ESTÁ DENTRO: A PERSONAGEM MORTE, IAMÁ DE MORPHEUS. AGORA A CÂMERA ESTÁ DENTRO DO CARRO, ENTRA ALGUÉM. É SCOTT BAWULA, DE QUANTUM LEAP. ISTO ESTÁ FICANDO ESTRANHO. E COMEÇO A OUVIR DURAN DURAN "ORDINARY WORLD". ELE FALA ALGO, MAS NÃO TEM VOZ. ESTÁ CALADO. E ELA NÃO LIGA O CARRO PARA IR EM EMBORA. MAS TAMBÉM NÃO SEI SE NÃO CONSEGUE LIGAR O CARRO. TANTO FAZ.

ACORDO. SÃO SEIS E MEIA, E ELA ESTÁ DORMINDO. ME LEVANTO E VOU AO BANHEIRO. COM A MÚSICA "GOOD BYE (TIME OF YOUR LIFE)" NA MINHA CABEÇA. JOGO UM POUCO DE ÁGUA NO MEU ROSTO E ESCOVO OS MEUS DENTES. DEPOIS, OLHO FIXAMENTE PARA O ESPELHO E VEJO O QUE QUALQUER PESSOA VÊ AOS QUARENTA E POUCOS ANOS DE IDADE. UM JOVEM ENVELHECIDO. VOLTO PARA O QUARTO NOSSO QUARTO, E ME APROXIMO DELA. ESTOU DO LADO DA CAMA, DO LADO DELA. MARRAVILHADO COM A GAROTA QUE AGORA ESTÁ NO FINAL DE SEUS TRINTAS ANOS. DEJO SEU ROSTO ALGUMAS VEZES E ELA ACORDA COM UM SORRISO, FALA ALGO QUE NÃO ESCUTO E COMEÇA A SE VIRAR. E MINHA BOCA ENCONTRA A DELA O QUE SERIA TUDO O QUE EU SEMPRE QUIS EM TODA A MINHA VIDA. UM RECORDINHO COM UMA CARINHA FELIZ EM UMA FOLHA DE SULFITE. FOR WHAT IS WORTH, IT WAS WORTH ALL THE WHILE.

ROMÉU, XXXIV

LEMBRANÇA

Houve a paixão

O amor

A dor

O ciúme

O prazer

A dor.

Há dor.

Há a saudade vagabunda

Um certo mal estar

Uma lembrança amarela

Um odor que nauseia

Uma dor

Um gosto amargo persistente

Há muita dor.

ÉRICA FURLAN (XXXV)

O sol forte das manhãs frias de inverno. Se espreguiça e abre os olhos novamente. De repente levanta assustada, cambaleante. "Cadê ele?!", pensa.

- Amor?!... Meu bem...?

Sai, ainda meio tonta de sono e bocejando. A luz do dia é estarrecedor. Quase cegante. Ela para na porta e pensa novamente sobre seu parecido. Não há nada lá fora. É uma imensidão e, engraçado, "parecia haver capim ontem..." E não havia nada.

Ela avista algo muito longe. Algo estranho. Parecido com... "Não pode ser..." Parece uma criança; uma criança com uma metralhadora amarela (?).

- Devo estar ficando louca...

Ela força mais a vista e esfrega os olhos... Só consegue ficar mais em dúvida. A criança parece brincar, sorrir. Brincar de "matar" alguém com a metralhadora. "É o brinquedo do Pedro sim..."

- PEEEEEDROOOO!!!!!!!

Mas ele não esbute. Como se houvesse uma barreira, como se ele estivesse em outro mundo ou se ela fosse invisível. Ele vai correndo em direção a um homem que fuma e usa uma jaqueta de couro marrom-escura. Dá um pulo e o abraça. Ri alto, o riso ecoa.

- Peeeedroooo, NAAAAO!!!!!! - E corre em direção aos dois, desesperada.

Eles parecem se afastar mais. Ela tenta, mas eles estão cada vez mais longe e ela não consegue alcançar. Tropeça e cai, se espolia na terra seca.

Como um tombo, o barulho do vento e o calor forte do sol desaparecem. Dão lugar a um silêncio ensurdecedor e frio. Há capim no chão; úmido e gelado. É noite e há neblina, não se enxerga um palmo além dos olhos... Alguém lhe dá a mão. É o estranho.

- Tudo bem?

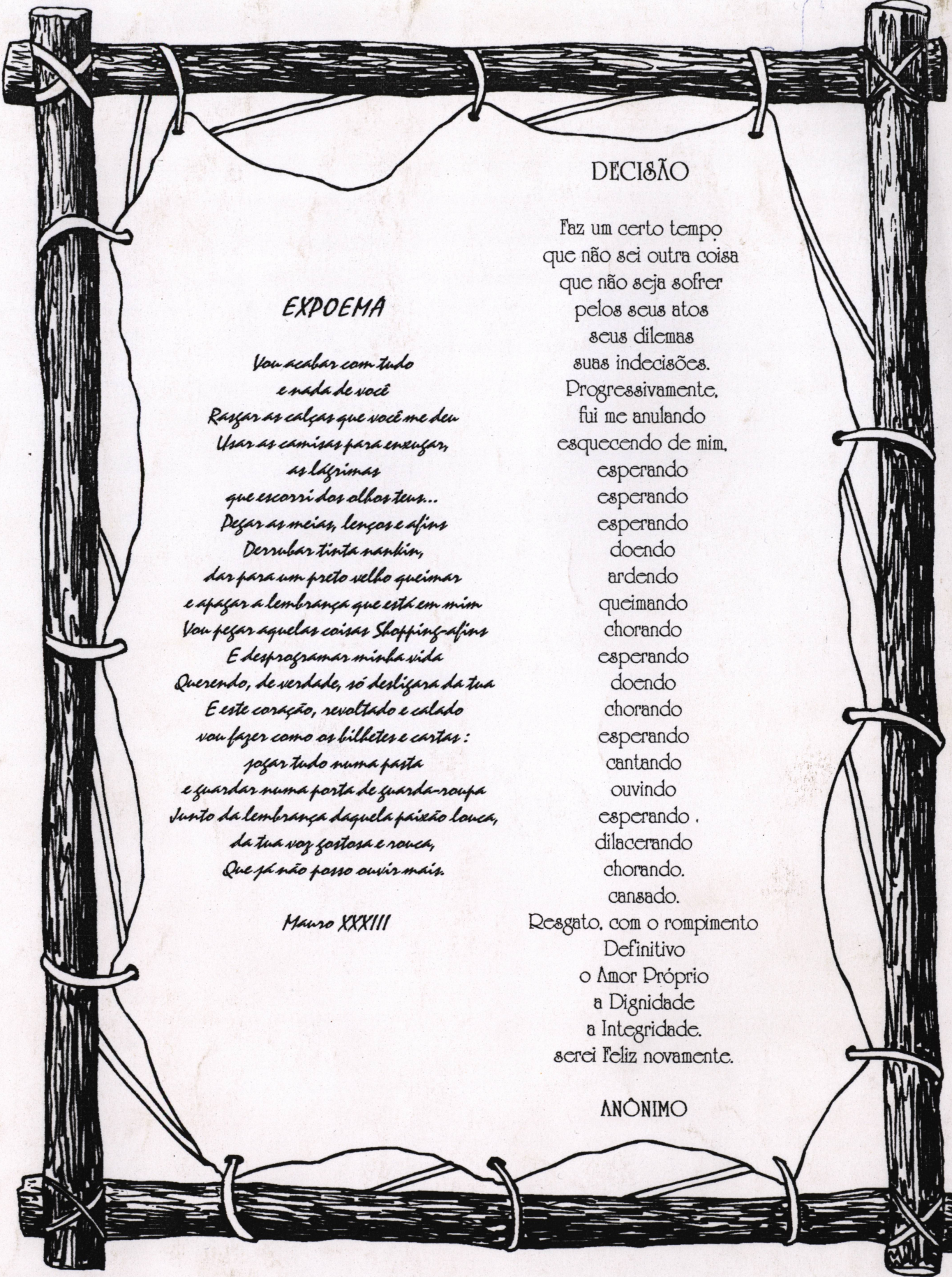
- O quê aconteceu?! - puxando a mão apavorada.

- Como assim?... Você caiu. Seu namorado foi pegar um pouco de álcool pro carro. Disse pra que nós esperássemos ali no bar daqui do posto. "Quando uma coisa dá errado, não adianta esperar coisas boas; tudo vai acontecer de pior", lembra? Tudo bem mesmo?...

- Claro... Ahh. Não sei porque fiquei assustada de repente. Vamos.

Ela estava muito confusa, sem entender como foram parar ali. "Como?! E a casa, o desaparecimento do estranho, seu filho...? Tudo havia acontecido, foi real demais pra ser alguma espécie de sonho." Eles entram no bar. Ela primeiro, encolhida. Ele entra em seguida e encosta a porta. Todas as luzes do posto, do lado de fora se apagam, de uma vez, como um cenário, como se não existisse, como ilusão. As luzes dentro do bar também se apagam, gradualmente. A neblina desce em segundos e desaparece, como se um exaustor tivesse limpado a turvação da noite. Sobra uma casa abandonada, o que parecia ser o bar. O pouco que ilumina a Lua crescente, mostra uma plaquinha de madeira perto da porta de entrada, com a aparência de um selo, de um carimbo. Pode se ler a inscrição, em hebraico: "Assim estava escrito."

por Mateus, 33a



EXPOEMA

*Vou acabar com tudo
e nada de você
Rasgar as calças que você me deu
Usar as camisas para enxugar,
as lágrimas
que escorri dos olhos teus...
Deixar as meias, lenços e afins
Derrubar tinta nanquim,
dar para um preto velho queimar
e apagar a lembrança que está em mim
Vou pegar aquelas coisas Shopping-affins
E desprogramar minha vida
Querendo, de verdade, só desligar da tua
E este coração, revoltado e calado
vou fazer como os bilhetes e cartas:
jogar tudo numa pasta
e guardar numa porta de guarda-roupa
junto da lembrança daquela paixão louca,
da tua voz gostosa e rouca,
Que já não posso ouvir mais.*

Mauro XXXIII

DECISÃO

Faz um certo tempo
que não sei outra coisa
que não seja sofrer
pelos seus atos
seus dilemas
suas indecisões.
Progressivamente,
fui me anulando
esquecendo de mim,
esperando
esperando
esperando
doendo
ardendo
queimando
chorando
esperando
doendo
chorando
esperando
cantando
ouvindo
esperando,
dilacerando
chorando.
cansado.

Resgato, com o rompimento
Definitivo
o Amor Próprio
a Dignidade
a Integridade.
serci Feliz novamente.

ANÔNIMO